



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA ÁREA DO RIACHO DOS BOIS NO PARQUE NACIONAL SERRA DAS CONFUSÕES-PIAUI, BRASIL.

Jamilli M. Henrique^{1,3}; Braz Lino A. Alves da Silva¹; Fabiana J. Figueiredo¹; Claudécio de MGomes³;
Aline de M. Oliveira¹; Janete Diane Nogueira-Paranhos²; (jamillimiranda@yahoo.com.br)

¹ Estudante de graduação em Biologia, Universidade Federal do Piauí. ² Prof^a Universidade Federal do Piauí - UFPI/Coord. de Vertebrados do PPBio-Semi árido/UFPI. ³ Estudante de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o quinto maior país do mundo, sendo o primeiro país em biodiversidade biológica (Mittermeier *et al.*, 1997). Dos mamíferos descritos atualmente, cerca de 524 espécies ocorrem em território brasileiro, o que representa cerca de 13% da mastofauna do mundo. Esses números fazem com que o Brasil possua a maior riqueza de mamíferos de toda região neotropical. Para o bioma Caatinga são registradas 27 espécies de mamíferos de médio e grande porte (Fonseca *et al.*, 1996). A deficiência de conhecimento prejudica iniciativas conservacionistas e de manejo, assim como análises regionais (Costa *et al.*, 2005). A fauna e flora brasileiras vêm sendo ameaçadas pelos desmatamentos, e conseqüentemente pela fragmentação das florestas, o que causa a perda de habitat, a restrição do tamanho populacional e o isolamento das populações locais (Saunders *et al.*, 1991). A abundância das espécies de mamíferos de grande porte é bastante afetada por pressões antrópicas como a caça (Negrão *et al.*, 2006). Vários trabalhos mencionam esta prática como um fator chave em extinções locais de mamíferos e de outras classes destacando-se Redford (1997) e Carillo *et al.*, (2000). De modo geral, os mamíferos silvestres brasileiros dificilmente são vistos na natureza. Isto se deve, principalmente, ao fato de terem hábitos discretos, largamente crepusculares e noturnos (Becker & Dalponte, 1999). O objetivo deste trabalho é catalogar as espécies de mamíferos que ocorrem no Parque Nacional Serra das Confusões (PNSC), com ênfase nas comunidades de médio e grande porte, demonstrando o importante papel deste grupo na manutenção da diversidade.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de campo foram realizadas no PNSC, que ocupa uma área aproximada de 502.000ha,

abrangendo uma região de ecótonos entre Cerrado e Caatinga estando localizado na porção sudeste do estado do Piauí (9°27' 9°31'S e 43°05' 43°56'W). No Parque há quatro áreas distintas: Riacho dos Bois, Serra Grande, Andorinha e Muquem. As coletas foram realizadas nos meses de fevereiro e outubro de 2006, totalizando 20 dias de coletas, utilizou-se 16 (dezesesseis) armadilhas de contenção viva ("Tomahawk"), sendo que destas, 12 eram médias (0,45m x 0,21m x 0,21m) e 4 grandes (1,25m x 0,40m x 0,40m), distribuídas igualmente em trilhas, com espaçamento de 10m, nas diferentes áreas em estudo com o intuito de capturar espécies de tamanhos e hábitos variados. As armadilhas médias foram iscadas com uma mistura de sardinha, fubá, banana e amendoim, utilizando-se uma rodela de mandioca como base. Nas armadilhas de tamanho grande utilizou-se iscas vivas e pedaços de frango, sendo as mesmas repostas quando necessário. As armadilhas foram instaladas um dia antes do início da campanha de campo e revisadas todos os dias pela manhã. Também foram realizadas buscas e procura visual de mamíferos no período diurno e noturno ao longo dos principais tipos de habitats presentes na região. Este procedimento permitiu a coleta, observação direta e evidências indiretas (rastros, fezes, crânios e carcaças) de algumas espécies presentes na região. Foram realizadas entrevistas com antigos moradores do parque e entorno, onde as mesmas foram conduzidas de modo a não induzir os moradores. Utilizou-se ainda dez armadilhas fotográficas do tipo Tigrinus convencional modelo 4.0C, que foram instaladas ao longo de trilhas de maior frequência de uso pelos animais, normalmente em áreas de menor trânsito de pessoas, funcionando em tempo integral, tendo sido tomada às coordenadas exatas de cada ponto por GPS. As inspeções se deram a cada 3 dias, sendo as câmeras reguladas para registrar nas fotos, o dia e a hora. Foram utilizadas como fonte de atração para esses animais cevas na frente das câmeras

contendo uma mistura de sardinha, fubá, amendoim, banana, macaxeira e abacaxi, sendo repostas quando necessário.

RESULTADOS

Durante os 20 dias de esforço de coleta na área do Riacho dos Bois no PNSC, totalizou-se um esforço de captura de 380 armadilhas/noite para mamíferos de médio e grande porte. Até o momento foram obtidos registros de 23 espécies pertencentes a 05 ordens, sendo elas: Artiodactyla (*Pecari tajacu* e *Mazama sp*); Carnívora (*Herpailurus yaguarondi*, *Leopardus pardalis*, *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Cerdocyon thous*, *Procyon cancrivorus* *Leopardus tigrinus*, *Leopardus wiedii*, *Eira barbara* e *Nasua nasua*); Primates (*Cebus apella*, *Callithrix jacchus* e *Alouatta sp*), Rodentia (*Coendou prehensilis*, *Agouti paca*, *Dasyprocta sp.* e *Kerodon rupestris*) e Xenartra (*Mymercophaga tridactyla*, *Tamandua tetradactyla*, *Tolypeutes tricinctus* e *Priodontes maximus*). A ordem Carnívora mostrou-se a mais rica com 43%(n=10) das espécies registradas, destes 17,2%(n=4) possuem hábito alimentar preferencialmente carnívoro e são terrestres, 12,9%(n=3) são carnívoros e escansoriais, 8,6%(n=2) possuem hábito alimentar frugívoro/onívoro e são escansoriais e 4,3%(n=1) são insetívoro/onívoro de locomoção terrestre. A lista apresentada neste estudo foi composta por espécies detectadas principalmente por visualização e pegadas e secundariamente por meio de entrevistas, registro fotográfico (camera trap) e observações indiretas de fezes, pêlos e carcaças, sendo estas fotografadas e/ou coletadas. Em apenas 50% do período de campanha foram utilizadas as armadilhas fotográficas, caso estas fossem utilizadas em todo o período de coleta, provavelmente os resultados poderiam ser melhores, espera-se que até o final deste estudo haja um acréscimo no registro de carnívoros.

CONCLUSÃO

Esses dados mostram a importância de novos trabalhos com mamíferos de médio e grande porte para o Piauí, visto que todos os felinos citados estão na lista de animais ameaçados de extinção (IBAMA, 2003), logo o presente trabalho alerta sobre a importância do Parque Nacional Serra das Confusões na preservação da biodiversidade da Caatinga, o que fortalece a visão de área prioritária para conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, M. & DALPONTE, J.C. 1999.** Rastros de mamíferos silvestres brasileiros – um guia de campo. 2 ed., Editora UnB.
- CARRILLO, E.; WONG, G. & CUARÓNS, A.D. 2000.** Monitoring mammal population in Costa Rican protected areas under different hunting restrictions. *Conserv. Biol.* 14: 1580-1591.
- COSTA, L.P.; LEITE, Y.L.R.; MENDES, S.L.; DITCHFIELD, A.D. 2005.** Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1.
- FONSECA, G.A.B; HERRMANN, G; LEITE, Y.L.R; MITERMEIER, R.A; RYLANDS, A.B. & PATTON, J.L. 1996.** Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Conservation Biology*, v. 4, p. 1-38.
- MITTERMEIER, R.A.; P. ROBLES GIL & C.G. MITTERMEIER. 1997.** Megadiversity: earth's biologically wealthiest nations. CEMEX, Conservation International, Agrupación Sierra Madre, Cidade do México.
- NEGRÃO, M.F.F. and VALADARES-PÁDUA, C. 2006.** Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. *Biota Neotrop.* May/Aug, vol. 6.
- REDFORD, K.H. 1997.** A floresta vazia. In: Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil (C. Valadares-Pádua, R.E. Bodmer & Jr. L. Cullen org.) Publicações avulsas do Mamirauá. Editora Litera Maciel Ltda. Contagem, p. 1-22.
- SAUNDERS, D. A.; HOBBS, R. J. & MARGULES, C. R. 1991.** Biological consequence of ecosystem fragmentation: a review. *Conservation Biology*, 7: 18-32.